

Introdução: A transfusão de sangue é uma estratégia terapêutica essencial para a segurança na realização de procedimentos cirúrgicos que envolvam riscos de sangramento intraoperatório e amplamente utilizada em todas as instituições hospitalares que realizam cirurgias de média e alta complexidade. A implantação de um protocolo de reserva eletiva se faz necessário para a segurança nos procedimentos e deve considerar os estoques de hemocomponentes, a quantidade segura necessária para cada tipo de procedimento e os custos envolvidos. **Objetivos:** Descrever e analisar os tipos de solicitações de hemocomponentes para reserva cirúrgica cardíaca e comparar o quantitativo de preparados e transfundidos de um hospital do Estado de São Paulo com base no protocolo de reserva personalizado implantado no hospital. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo do tipo transversal, descritivo e quantitativo. Foram analisados dados de procedimentos cirúrgicos cardíacos eletivos, registrados entre janeiro e dezembro de 2024. A base de dados foi obtida através de registros hospitalares de requisição médica para transfusão, da Agência Transfusional de um Hospital do Litoral Norte de São Paulo. As variáveis observadas foram: tipo de cirurgia cardíaca, quantidade de hemocomponentes solicitados, preparados e transfundidos, sendo categorizadas como quantitativa e qualitativa. **Resultados:** Foi analisado um total de 110 requisições de solicitação de reserva de hemocomponentes para procedimentos cirúrgicos cardiovasculares eletivos no período de janeiro a dezembro de 2024, sendo solicitado um total de 329 Concentrados de Hemácias (CH), sendo preparados um total de 221 (67,17%) e um total de 45 transfundidos (13,68%). Foram analisados os procedimentos cirúrgicos cardíacos dos seguintes procedimentos: revascularização do miocárdio e troca valvar/ implante valvar. A revascularização do miocárdio foi a cirurgia mais frequente, sendo cerca de 87,27%, o procedimento de troca valvar cerca de 11,82% dos procedimentos realizados e 0,91% referente a cirurgia de ambos procedimentos na mesma solicitação. No Protocolo atual discriminamos a quantidade solicitada pelo médico para ficar em estoque disponível na agência, devido à distância e dificuldades logísticas para reposição, da quantidade efetivamente preparada conforme o protocolo. Do total de CH solicitados 46,81% foram compatibilizados com provas pré- transfusionais, 20,36% foram utilizados e 32,83% dos hemocomponentes solicitados não foram compatibilizados, reduzindo os custos de preparação. **Discussão:** É evidente que a implantação de um protocolo de reserva eletiva é fundamental para a segurança nos procedimentos cirúrgicos e a análise do perfil de cada instituição é essencial. A sua elaboração deve-se ser realizada com a participação de todos os envolvidos tanto a equipe do corpo clínico cirúrgico do hospital como da agência transfusional local com base científica e análises periódicas dos dados para avaliar a necessidade de alterações e o gerenciamento deste protocolo. **Conclusão:** Os resultados indicam que o protocolo utilizado demonstra eficiência quanto ao índice de utilização e preparo de 20,36% visando a otimização dos estoques de CH e a diminuição dos custos com o preparo sem prejudicar a segurança para o paciente e procedimento. A inclusão no protocolo de uma porcentagem de bolsas que são

mantidas em estoque, mas não são compatibilizadas demonstrou uma redução adicional de 32,83% nos custos de preparo pré-transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105981>

ID – 1446

ANÁLISE DE USO DE CONCENTRADO DE HEMÁCIAS EM PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS: ESTUDO RETROSPECTIVO

KJ Dall'olio, AA Magagna, EB de Souza,
LPdS Fontenele, JE di Giacomo, CdM Camilo

Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O suporte transfusional é fundamental durante procedimentos cirúrgicos, com o concentrado de hemácias sendo o hemocomponente mais frequentemente utilizado. A indicação adequada para a sua administração é importante para assegurar a segurança do paciente, otimizar o uso de recursos e minimizar riscos associados à transfusão. A utilização de hemocomponentes em procedimentos cirúrgicos esta diretamente ligada a complexidade do procedimento, as condições clínicas dos pacientes, a técnicas cirúrgicas empregadas e a previsão de perda sanguínea. Neste estudo retrospectivo, foram analisados dados de seis hospitais particulares em São Paulo, com foco na reserva de concentrados de hemácias para procedimentos cirúrgicos. **Objetivos:** O objetivo foi identificar quais tipos de procedimentos demandam maior consumo dessas bolsas reservadas, contribuindo para otimizar o gerenciamento de estoque de hemocomponentes e possibilitando melhorias nos protocolos de cirurgia segura já existentes. **Material e métodos:** Foi realizada análise retrospectiva da quantidade de concentrado de hemácias reservados comparados a quantidade destas bolsas que foram efetivamente transfundidas, no período de janeiro/2024 a dezembro/2024. **Discussão e conclusão:** Foram identificados 115 tipos de procedimentos cirúrgicos com necessidade de utilização da reserva de hemocomponentes, preparada previamente. No total, foram reservadas 10.962 unidades de concentrado de hemácias, das quais 993 foram efetivamente transfundidas, resultando em uma taxa de utilização de aproximadamente 9%. Dentre os procedimentos que mais utilizam sangue podemos destacar os dez que mais utilizam sendo cardiopatia congênita (15,71%), laparotomia exploradora (9,16%), artrodese coluna (6,24%), fratura de fêmur (5,84%), retossigmoidectomia abdominal (5,84%), troca valvar (5,64%), protocolo de hemorragia pós parto (5,14%), artroplastia de quadril (2,32%), curetagem (2,22%) e transplante hepático (1,81%). Os dados demonstram que, embora exista um protocolo de reserva bem estabelecido essencial para garantir a segurança transfusional, a taxa de utilização de hemocomponentes em procedimentos cirúrgicos permanece baixa. Esse achado sugere que as práticas cirúrgicas adotadas têm sido eficazes na redução de perdas sanguíneas, refletindo diretamente na segurança e na qualidade da assistência prestada. Observa-se que os procedimentos que mais consomem

sangue atingiram um consumo superior a 50 unidades cada um deles sendo eles cirurgias cardíacas complexas ou de grande porte, intervenções abdominais e ortopédicas invasivas. Todos procedimentos com uma esperada perda sanguínea elevada, consequentemente com maior uso de bolsas de sangue. A análise demonstrou que a área cirúrgica com maior consumo de concentrado de hemácias foi a cardiovascular, especialmente os procedimentos relacionados à correção de cardiopatias congênitas e troca valvar, seguidos pelas cirurgias abdominais de grande porte e ortopédicas invasivas. Esses achados confirmam que o uso de hemocomponentes está fortemente associado à complexidade e ao risco hemorrágico dos procedimentos. Apesar da baixa taxa de transfusão em relação às reservas, os dados também reforçam que não é possível eliminar a necessidade de reserva de sangue em cirurgias com potencial risco de sangramento. A manutenção de protocolos de reserva criteriosos continua sendo fundamental para garantir a segurança transfusional, evitar atrasos em situações críticas e preservar a qualidade da assistência ao paciente cirúrgico.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105982>

ID – 3275

ANÁLISE DO PERFIL DE HEMOTRANSFUSÕES EM UM HOSPITAL DE BELÉM DO PARÁ NO ANO DE 2022

LdS Lopes^a, RB de Souza^b, LM de Assunção^b, LM Santos^c, WTA da Costa^d, LLBNB Neto^b, RB dos Santos^e, MFR Dezan^a, VFR Farias^b

^a Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

^b Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Belém, PA, Brasil

^c Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA), Marabá, PA, Brasil

^d Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

^e Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

Introdução: A hemotransfusão evoluiu significativamente na última década com a implementação de diretrizes clínicas baseadas em evidências, segundo as quais o uso de hemoderivados deve seguir limiares transfusionais restritivos equivalentes em eficácia. Além disso, conhecer o padrão de transfusões, as características demográficas dos receptores, suas condições clínicas e os riscos associados é essencial para dimensionar as demandas atuais e futuras. **Objetivos:** Analisar as solicitações de hemocomponentes no ano de 2022 em um hospital de Belém do Pará, considerando achados epidemiológicos, clínicos e laboratoriais relacionados à indicação desses hemocomponentes. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo e retrospectivo, com coleta de dados feita através do sistema de banco de dados da instituição, no período de janeiro a dezembro de 2022, com posterior análise estatística dos achados e tabulação dos resultados encontrados. **Resultados:** Foram identificadas 879

transfusões no período, com predomínio do sexo feminino (71,7%) com média de idade de 44 anos. A maioria das transfusões ocorreram em unidade de terapia intensiva (49,1%) com predomínio de doenças hematológicas (29,7%) e doenças infecciosas (16%). A análise também revelou 96,9% das solicitações estavam em conformidade com os protocolos estabelecidos. O concentrado de hemácias foi o hemocomponente mais solicitado, com indicação em 75,4% dos casos, sendo requisitado com muita frequência dois componentes e realizado um componente, seguido pelo plasma e pelas plaquetas. **Discussão e conclusão:** A maioria das transfusões foi solicitada em caráter de urgência, com predominância do uso de concentrado de hemácias, frequentemente solicitado em maior número do que efetivamente realizado. A adesão aos protocolos transfusionais foi amplamente satisfatória, observando-se diferenças estatisticamente significativas entre sexo, idade, caráter da indicação e tipo de hemocomponente solicitado, além de variações no perfil das doenças de base conforme o setor hospitalar. Esses achados indicam uma utilização adequada dos hemocomponentes na maioria das situações. Cumprir rigorosamente as diretrizes transfusionais é essencial para garantir a segurança dos pacientes – minimizando o risco de reações adversas – e reflete a qualidade do atendimento prestado, demonstrando também a competência e a adequada formação técnica das equipes médicas e de enfermagem envolvidas no processo. O perfil das transfusões no hospital analisado está alinhado com as diretrizes vigentes, refletindo uma prática responsável na utilização de hemocomponentes. Destaca-se a importância da continuidade na coleta e análise de dados sobre transfusões para aprimorar as políticas de gerenciamento e garantir a segurança dos pacientes.

Referências:

- Céspedes IC, et al. Patient Blood Management Program Implementation: Comprehensive Recommendations and Practical Strategies. *Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery*, 2024;39(5):e20240205.
- Duarte GC, et al. Implementation of a patient blood management program based on a low-income country-adapted clinical decision support system. *Hematology, Transfusion and Cell Therapy*. 2022;44(3):374-8.
- Santis GCD, et al. Consensus of the Brazilian association of hematology, hemotherapy and cellular therapy on patient blood management: Anemia tolerance. *Hematology, Transfusion and Cell Therapy*. 2024;46:67–71.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105983>

ID – 334

ANÁLISE DO TEMPO DE ATENDIMENTO DAS SOLICITAÇÕES TRANSFUSIONAIS E SEUS IMPACTOS NA SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM HOSPITAL PRIVADO DE SALVADOR

DO Cardoso

Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Salvador, BA, Brasil